RETROSPECTIVA

DOIS CAMINHOS

No mês de Dezembro do ano findo, completou-se uma década sobre a data em que o falecido Dr. António Christo, escrevendo aqui sobre «Os Escultores Barristas Aveirenses e o Natal», formulava este voto: «Haja agora quem, estimulado por estas achegas, proceda ao estudo das nossas olarias e da actividade honrosa e benemérita dos artistas que as tornaram célebres». O voto vai cumprir-se: a Retrospectiva das Artes Aveirenses do Barro **— para cuja concretização nos têm chegado, dos mais diversos sectores particulares, estimáveis incentivos — virá a ser, assim o cremos, uma realidade ao nível do anseio formulado pelo saudoso aveirógrafo. Ele mesmo estará presente na grande realização — não só com as numerosas e valiosas espécies que devotadamente coleccionou e estudou, mas com escritos, muitos deles ainda inéditos, que serão apreciável herança da cultura aveirense a enriquecer a projectada organização. Os caminhos que conduzem a uma válida «Retrospectiva» terão que seguir-se pelo** documento barro de Aveiro **e pelos autorizados** documentos escritos sobre o barro de Aveiro. **Por isso nos pareceu agora oportuno reeditar — num interregno de noticiário sobre o que já se fez — as «achegas» que, há dez anos, o Dr. António Christo trouxe a estas mesmas colunas.**

RARÍSSIMOS documentos escritos, alguns trabalhos identificados com segurança e bastantes factos sobejamente elucidativos, permitem-nos afirmar que a partir do século XVI, pelo menos, se multiplicaram em Aveiro as olarias — que nos séculos XVII e XVIII atingiram notável desenvolvimento e haveriam de tornar-se famosas.

Nelas, muito principalmente, se revelou, ao longo de três ou quatro centúrias, a vocação instintiva do povo para modelar o barro, que por aqui existe em abundância e de excelentes qualidades.

Floresceram então em Aveiro escultores barristas de grandes méritos — entre eles José Dias dos Santos, Bartolomeu Gaspar, Joaquim Marques dos Santos e seu filho Manuel Marques de Figueiredo, Manuel António (o Tijelinha), um de apelido Lemos e, mais recentemente, Pedro António Marques (o Pedro Serrano).

Da actividade destes e de outros cujos nomes se ignoram — tanto dos profissionais, que trabalhavam nas olarias, como dos simples curiosos, que modelavam em suas casas — ficaram inúmeras obras, sobretudo imagens religiosas, por vezes de grande categoria artística.

Muitas perderam-se inteiramente, mais por incúria dos homens do que pelos estragos do tempo; mas restam-nos ainda algumas, que se encontram em museus, igrejas e capelas ou na posse de particulares — a maior parte delas mutiladas, pouquíssimas absolutamente perfeitas e ainda menos com datas, marcas e assinaturas que lhes acrescentem o interesse ou o valor.

O mistério do nascimento de Jesus sempre aos artistas forneceu fartos e delicados motivos de inspiração — que o nosso povo soube sentir e logo aproveitou, vertendo-os, durante longos séculos, em admiráveis composições de presépios. Continua na página 4

DR. MÁRIO SACRAMENTO

ENSAIOS SOBRE A FÉ

V Aclarando, se possível, o que já disse, apontarei com Juan Rosales (*El Diálogo de la Época*, Buenos Aires) que *«a linha divisória não passa entre crentes e ateus, mas entre explorados e exploradores»*, entre dominados e dominadores, entre falseados e falseadores. Ou, com Lucio Radice (*Il Dialogo alla Prova*, Roma) que *«a religião pode ter conteúdos de classe distintos e até opostos»*. Ou, com Michel Verret (*Essai sur l'Atheisme Moderne*, Paris) que *«se corre o risco de esquecer a verdadeira linha da luta social se se substituem as oposições de classe pelas oposições de opinião»*.

Não percamos de vista, portanto, que se a religião é mito, como mostrámos, *«o mito é uma linguagem»* (Roland Barthes, *Mythologies*, Paris) e uma linguagem em que se reflecte a problemática social. As lutas de classe não só estão simbolizadas nela, como se alienam por ela, mediante a interposição duma transcendência que resgataria os valores humanos após a morte. É isto que dá universalidade e intemporalidade à religião, uma vez que é isso que lhe permite reajustar-se e sobreviver às transformações sociais, — pró ou contra Constantino. Pelo que o pró e o contra dependem, não das questões teóricas, mas da conjunctura económico-social. Ou seja, da orientação que assumam os interesses práticos dos fiéis e dos leigos.

Não admira, assim, que, ao nível europeu do problema, um católico representativo como Mário Gozzini possa dizer (no segundo dos livros citados) que o futuro aponta à descapitalização da Fé e à desateização do Socialismo. Claro está que, para quem tenha vivido e ponderado estes problemas, tal caminho apresenta-se como um reformismo. E não como uma solução autêntica da questão histórica. Mas, se não é lícito cair na utopia que lhe subjaz, já o é dizermos que, abrindo um túnel em cada uma das vertentes que nos separam, bem poderá suceder que venhamos a encontrar-nos, uns e outros, a meio da montanha. E, se à primeira metade da frase (descapitalização da Fé) não me cabe responder, à segunda metade já lhe apontei uma direcção: a que tende, para usar a fórmula de Garaudy, *«à recuperação do divino pelo ateísmo»*.

Quer isto dizer que o futuro não pode ser, evidentemente, um *a priori* que decretemos, embora seja um limite que podemos intuir e ensaiar. Que podemos — e devemos, pois ninguém vai para algures sem levar consigo um projecto de viagem. E como nem uns nem outros recusamos ou pomos em causa a liberdade religiosa — antes queremos assegurá-la e isentá-la, dum e doutro Continua na página 6

TEMPO DE PENITÊNCIA

PADRE MANUEL CAETANO FIDALGO

ESTÁ aberto o pórtico da Quaresma, que é tempo de penitência. O nome aparece pela primeira vez nas actas do Concílio de Niceia, em 325. Històricamente, a Quaresma recorda os quarenta dias do dilúvio universal, os quarenta séculos de preparação pré-cristã e os quarenta dias que Jesus passou no deserto.

Procurando um conceito de conteúdo doutrinal, diremos que este tempo se define pelo objectivo certo que pretende atingir: a renovação e a purificação, através do exercício mais harmonioso das virtudes da fé, da esperança e da caridade, e por meio de um trabalho ascético mais intenso, revigorador de energias porventura perdidas ao longo do ano.

A vida do homem sobre a terra essemelha-se a uma marcha de peregrinos. Mas ninguém poderá fazer essa jornada se não se dispuser, humilde e corajosamente, ao esforço da defesa, do ataque e da resistência. A carne e o sangue são os inimigos interiores. Outros, porém, espiam, cercam e ameaçam do exterior. A luta é o nosso destino. Trata-se de reconquistar o que se perdeu. E o triunfo, tanto na ordem sobrenatural como na ordem natural, só está no fim da batalha, sempre encarniçada e terrível.

Marcha de peregrinos, marcadamente mais certa e definida neste tempo de penitência. E para todos, porque todo o homem é peregrino: o homem céptico, descrente, que se interroga e procura, no entrechoque das ideias e dos apelos interiores, ou o homem crente, seguro da verdade, que, por graça, Continua na página 3

Prédio em Aveiro

(Centro da cidade)

ALUGA-SE

Próprio para qualquer actividade comercial, inclusivé COMÉRCIO BANCÁRIO, aluga-se um prédio, c/ rez-do-chão, 1.º andar e águas-furtadas, na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 9 — na entrada poente da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (Aveiro).

Presta informações: Largo Bento de Magalhães, n.º 4 - 2.º - D.º — em Aveiro.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4 - 1.º - Esq.º

— AVEIRO —

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 27 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Palácio de Justiça desta comarca de Aveiro e nos autos de Execução Sumária que, na segunda Secção do primeiro Juízo, o exequente Bernardino Augusto da Silva, casado, comerciante, desta cidade, move contra os executados Mário de Oliveira Lopes e mulher, Maria Helena Simões Ramalheira, moradores na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, número 106, desta cidade, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados, pela primeira vez, e pelo maior lanço oferecido acima do valor constante do processo, vários móveis de casa de habitação, como guarda-vestidos, cómodas, cristaleira, relógio de sala e mesas e o imóvel abaixo indicado, pelo valor acima do anunciado, bens estes penhorados aos executados referidos.

IMÓVEL A ARREMATAR

Um prédio urbano sito na Rua Arcebispo Milhano, da vila e concelho de Ílhavo, composto de casas altas com quatro divisões no rés-do-chão e quatro no primeiro andar, tendo duas portas e uma janela no rés-do-chão e uma porta e duas janelas no primeiro andar, com a área coberta de setenta e cinco metros quadrados e quintal com a área descoberta de vinte metros quadrados, inscrito na matriz urbana sob o artigo mil oitocentos e cinquenta e seis metros e descrito na Conservatória sob o número quarenta e quatro mil setecentos e oitenta e dois, a folhas noventa e cinco verso do Livro B-cento e dezassete, que vai à praça por trinta e seis mil e quinhentos escudos.

Aveiro, 28 de Janeiro de de 1967

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Vende-se por 18.000$00

Fourgoneta FIAT, a Gasoil, mista, carga máxima 1.400 quilos — 8 passageiros — fechada, com janelas — Raio de acção 100 ks. FRAPIL, S.A.R.L. — Cais S. Roque - Aveiro.

Vende-se

Automóvel Austin A-40; bom estado geral; barato. Tratar com David Domingues, na Rua de Gustavo F. Pinto Basto, 69 - 1.º D. — Telefone 24001, em Aveiro.

Rua de Ferreira Borges — COIMBRA

Passa-se

Por motivo de doença, Estabelecimento de mercearia, Vinhos e Comidas. Óptimo local (em frente ao antigo Quartel de Cavalaria n.º 5) em Aveiro.
Informa, Rua Cândido dos Reis, 12 — Aveiro.

Guarda - Livros

PRECISA-SE

Respostas aos Armazéns Milenário, Avenida do Dr. L. Peixinho - 167 — Aveiro.

MOTOR 5,5 H P

Fora de borda — Vende-se em boas condições = Tratar com V. Agoas na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º, em Aveiro.

Casa Particular

Menina precisa de quarto em casa particular. Resposta a este jornal ao n.º 465.

A nova tinta plástica para interiores

DYRUPINT

UM PRODUTO

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM
S. A. R. L.
SACAVÉM · PORTUGAL

Delegação da Fábrica em Coimbra
Av. Fernão de Magalhães — Telef. 29602
AGENTES REVENDEDORES EM AVEIRO
Ferrogens de Aveiro, Lda.
ARSAC — Materiais de Construção Civil, Lda
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Lda.

PALMA DE MAIORCA

Madrid - Valencia - Toledo, etc.
Excursão de 14 a 27 de Maio

O melhor programa de sempre! Tudo bem estudado para boa comodidade do excursionista!

Organiza a CASA FERNANDES, em Aveiro — telefone 23761

Ω OMEGA

DESDE 2450$00

DESDE 3600$00

EXAMINE A VASTA COLECÇÃO DESTES RELÓGIOS NA AGÊNCIA OFICIAL

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 78
TELEF. 22429 AVEIRO

JÓIAS DE VALOR • LINDOS ARTIGOS DE OURO
PRATAS DE ESTILO E RELÓGIOS OMEGA

OMEGA tem a confiança do mundo

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que na 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro e nos autos de Acção Sumária que o autor, Dr. António do Amaral Botelho, ex-administrador da Sociedade de Vinhos Scalabis, residente na Rua dos Lusíadas, número três, terceiro, esquerdo, em Lisboa, move contra João Martins Ribeiro, solicitador, com escritório na rua Trinta e Um de Janeiro, desta cidade, na qualidade de Administrador da massa falida da Sociedade de Vinhos Scalabis, e contra os credores verificados na mesma falência, cuja Sociedade tem a sua sede nesta cidade, correm éditos de 10 dias, que se começam a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os mencionados credores da Sociedade de Vinhos Scalabis, para no prazo de 10 dias, findos que sejam os dos éditos, contestarem, querendo, os mesmos autos, sob pena de não contestando serem condenados no pedido que consiste em ser verificado e reconhecido o crédito do autor, da quantia de 37 500$00, sobre a firma falida, para todos os efeitos legais, designadamente para os do artigo mil duzentos e cinquenta e cinco do Código de Processo Civil.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1967

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Segurança na Estrada

Apresentação de um novo aparelho de grande interesse para os condutores

DESPERTOU grande interesse nos meios automobilísticos de Lisboa a conferência de Imprensa que no passado dia 18 de Janeiro a Equipatomium concedeu no Hotel Ritz, aos órgãos de Informação.

Motivo — a apresentação de um aparelho electrónico, o «Phometrom», susceptível de garantir uma condução nocturna mais cómoda e mais segura.

Estavam presentes à conferência de Imprensa — que foi seguida de um «cocktail» — os srs: Dr. Brito da Silva, em representação do sr. Ministro das Comunicações; General Fernando de Oliveira, Comandante-Geral da P. S. P.; Eng.º Peixoto Nunes, em representação do Director-Geral dos Transportes Terrestres; Dr. Baltasar Rebelo de Sousa; Capitão Carlos Alberto Tavares e Almeida, Comandante da Companhia Auto-Transportes da G. N. R.; Coronel Almeida Freire, Director da 3.ª Repartição da Direcção de Serviço de Material, representantes das principais fábricas de montagens de automóveis; concessionários das principais marcas de automóveis; os automobilistas Joaquim Filipe Nogueira, Manuel Gião, Eng.º Burnay Bastos, Alfredo César Torres, etc., e muitas outras individualidades de destaque ligadas ao meio automobilístico nacional e elementos da direcção da «Ciesa N.C.K.»

Abriu a conferência o sr. Capitão Sá Fialho, Presidente do Conselho de Administração da Equipatomium (empresa encarregada da distribuição do «Phometrom»), que, depois de saudar as entidades oficiais, os representantes da Imprensa, Rádio e TV e restantes convidados, fez ressaltar a importância do novo aparelho.

SEGURANÇA E COMODIDADE

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Comandante Carlos Azevedo, Administrador-Delegado daquela empresa, que fez uma completa apresentação do aparelho.

Acompanhando a sua exposição de gráficos explicativos, o sr. Comandante Carlos Azevedo descreveu do seguinte modo o «Phometrom»: Concebido e construido por técnicos nacionais, o «Phometrom» realiza a mudança automática da luz — máximos-médios-máximos — das viaturas automóveis circulando de noite nas estradas.

O «Phometrom» consta de duas partes distintas, ambas instaladas no interior do carro: uma pequena coluna articulada, contendo o elemento foto-eléctrico, montada no «tablier» do carro; um receptáculo de matéria plástica especial, de dimensão reduzida, contendo o sistema electrónico transistorizado, instalado sob o porta-luvas. É esta última que, por meio de um sistema de «relay», comanda a mudança de luzes, sem qualquer intervenção do condutor.

O que este aparelho oferece em comodidade e segurança é, realmente, impressionante. Por um lado, garantindo a comutação automática das luzes. liberta o condutor de uma preocupação, de um possivel esquecimento ou erro de manobra (tantas vezes de graves consequências!) — o que se traduz numa condução mais fácil. Por outro lado, assegurando-lhe, garantindo-lhe a utilização de luz correcta, evita o perigo dos encadeamentos. A regra a cumprir, a permanente necessidade de controlar o uso das luzes, deixa de ser uma constante preocupação no espírito do condutor. O automatismo rigoroso do processo garante-lhe uma tranquilidade absoluta.

Também no sector de uma condução de tipo mais desportivo tem o «Phometrom» um importante papel. A tendência moderna quer, hoje em dia, que o condutor esteja livre das pequenas tarefas acessórias para poder concentrar-se, inteiramente, no essencial da condução; o conjunto volante, mudanças e pedais. Ora o «Phometrom», realizando o automatismo das luzes, assegura ao condutor desportivo maior liberdade de movimentos, permitindo-lhe aplicar integralmente a sua atenção, todas as faculdades e reflexos à autêntica tarefa de condução.

CURIOSO FUNCIONAMENTO DO «PHOMETROM»

Efectivamente, o «Phomentrom» garante uma condução realmente cómoda e segura. Foi o que ressaltou do esquema do seu funcionamento prático. Imaginemos um percurso em estrada. Ainda dentro da cidade em zona de iluminação pública, portanto — ligam-se os faróis de estrada. Automàticamente, o «Phometrom» conserva as luzes em médios. Quando se aproxima o fim da zona de iluminação pública, o automático faz a passagem para máximos. Estamos em plena estrada. Logo que surge o primeiro carro em sentido oposto, a cerca de 500 metros o «Phometrom» faz a passagem automática para médios. Conserva-se assim até que, no exacto momento em que as frentes dos dois carros se cruzam, o automático volta a ligar os máximos. Rodando no mesmo sentido, encontramos outro veículo. A uma distância de 20/30 metros, os máximos passam a médios. Se o carro da frente se distancia, o «Phometrom» repõe as luzes em máximos. Mas vamos ultrapassar. Utilizando o pisca-pisca da esquerda, para sinalizar a manobra, o «Phometrom», trabalhando em sincronização com o pisca-pisca, faz automàticamente o sinal máximos-médios-máximos,, pedindo passagem.

Também nas curvas o funcionamento do «Phometrom» é eficaz. A luz dos faróis incidindo nos obstáculos brancos existentes nas bermas reflectiu-se e faz actuar o «Phometrom», que automàticamente comanda as luzes para a sinalização máximos-médios-máximos.

Todas estas explicações foram ilustradas com gráficos, tornando bem clara a eficácia e facilidade de funcionamento do «Phometrom».

A LONGA DURAÇÃO DO APARELHO

Submetido a prolongados ensaios, quer em laboratórios, quer em estrada, o «Phometrom» fez prova de um funcionamento impecável. Por outro lado, o seu período de duração é extremamente prolongado, oferecendo ao condutor uma acção longa e sempre eficiente. Ensaiado até um número de actuações superior a 500 000, o «Phometrom» tem um período de vida calculado em mais de 7 anos.

A sua instalação pode fazer-se em qualquer tipo de viatura, não alterando a possibilidade de manter o comando manual das luzes. A célula foto-eléctrica, instalada no «tablier», dadas as suas reduzidas dimensões, não provoca perturbações na visão do condutor e o seu agradável aspecto e forma aerodinâmica não destoam, mesmo no mais requintado carro de luxo.

Seguiu-se uma demonstração prática do funcionamento do Phometrom». Montado num carro colocado em frente a um segundo automóvel, o aparelho realizou automàticamente, e com extrema precisão, todas as mudanças de luz necessárias.

Sempre seguido com o maior interesse por toda a assistência, o sr. Comandante Carlos Azevedo terminou a sua exposição anunciando o lançamento no País, à escala nacional, deste novo aparelho que, todos o esperamos, irá contribuir decisivamente na luta por uma maior segurança nas estradas de Portugal. A oportunidade do seu lançamento é incontestável e bem merece o apoio de todos os condutores conscientes e das estâncias oficiais ligadas aos crescentes problemas de trânsito.

Tempo de Penitência

Continuação da primeira página

já não vive torturado pelo crucial problema da fé.

Em linguagem cheia de beleza e de poesia, S. João Crisóstomo escreve: «Nos caminhos públicos há lugares de descanso em que se sentam os viandantes fatigados, para poderem depois continuar a jornada; o mar tem as suas praias e os seus portos, onde também repousam os navegantes, para igualmente poderem prosseguir na travessia: é isto a Quaresma no ciclo anual».

Tempo de penitência. Quer dizer que o homem, dobrado sobre si mesmo, recolhido em silêncio maior, fazendo uma espécie de «trégua» com o mundo que o rodeia, — o homem há-de procurar descobrir feridas e enfermidades, indo até ao fundo da sua natureza, medindo o tamanho do mal que vem do pecado, para logo iniciar, de olhos voltados à luz, o caminho do regresso. Do regresso à casa paterna.

Somos, às vezes, tentados a pensar que o Cristianismo é coisa fácil. Olhamos demais para os encantos do Presépio. Pois não temos connosco o Homem-Deus?! O Homem-Deus, todavia, veio entrar na história do primeiro pecado e dos pecados de todos os homens, carregando as suas dores e iniquidades. Ele veio para morrer. Por isso, melhor se dirá que o Cristianismo é sempre uma conquista heróica, que exige esbanjamento de constância e de esforço.

Tempo de penitência. E haveremos de vivê-lo também a pensar nos outros, com autêntico sentido de comunhão universal. Não é verdade que, ainda nesta Quaresma de 1967, dois homens em cada três estão a passar fome, estão mesmo a morrer de fome?! Gritam as estatísticas: dois terços da população do mundo é sub-alimentada!...

Ainda há pouco este jornal o recordou: as cinzas não são apenas símbolo mas tristíssimo resíduo de todas as humanas fatuidades.

Servindo-se do gesto das cinzas no início deste tempo de penitência, a Igreja introduz os seus filhos, como desejaria introduzir todos os homens, numa viagem de peregrinos a caminho da pátria, procurando o ar natal. Na verdade, Deus nos criou para não pararmos senão do lado de lá. Do lado de lá da vida. Na outra margem.

Integrado no sentido e no apelo deste tempo, que o homem se não perca nas areias dos desertos escaldantes, mas tão-sòmente procure, ouvir todas as vozes que lhe chegam dos longes do Sinai.

MANUEL CAETANO FIDALGO

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

Convocatória

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, convoco para o dia 18 de Fevereiro corrente, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato Nacional, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1966.

Não comparecendo número legal de sócios para reunir àquela hora, a Assembleia funcionará, uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Assembleia Geral,
a) LUIS PEDRO DA CONCEIÇÃO

RETROSPECTIVA

Continuação da primeira página

Criou-se, assim, uma escultura própria do Natal, caracterìsticamente portuguesa: os artistas modelaram no barro, ao sabor da sua fantasia e ao jeito da sua habilidade, grupos e figuras isoladas de presépio, algumas das quais são verdadeiras obras-primas.

Ocorre-nos que o poeta Augusto Gil se referiu em versos mimosos a *um presépio português*, numas sextilhas que começam do seguinte modo:

Este Natal de Jesus
Há dois séculos que o fez,
Com barro mole, um oleiro.
....
No grande átrio, todo em ruínas,
Dum palácio pombalino,
Em cuja frente se vê
O nobre escudo das quinas,
Então, a um canto, o Menino,
E a Senhora e São José.

Bem se disse já que os nossos encantadores presépios — dos quais existem no Museu de Aveiro quatro exemplares curiosos — são poesia popular traduzida em barro...

Os escultores aveirenses deixaram-se também seduzir pelo tema fecundo e enternecedor — e, ao sopro da sua prodigiosa imaginação e da sua apreciável arte, os barros regionais, por via da regra os duros barros vermelhos, transmudaram-se em representações ingénuas ou em celebrações magníficas do Natal.

Apontam-se como muito notáveis dois presépios do escultor barrista José Dias dos Santos: o do extinto Convento de Nossa Senhora da Madre de Deus e o do velho Recolhimento de S. Bernardino—este último, segundo a tradição, doado àquela casa religiosa, em 1734, pelo médico Dr. Brás Luís de Abreu, o célebre *Olho de Vidro*.

Do mesmo artista ou, mais provàvelmente, de Bartolomeu Gaspar, era um outro presépio, também notável, que pertenceu ao Padre João José dos Santos, antigo pároco da freguesia de Nossa Senhora da Glória.

De todos eles existem ainda apreciáveis restos—as imagens de Nossa Senhora e de S. José, grupos de *pastores* e figuras isoladas — que ocuparam lugar condigno na *Exposição de Arte Religiosa* realizada, em 1895, no afamado Colégio de Santa Joana Princesa.

Como todos ou quase todos os presépios portugueses, os que saíram das mãos dos escultores aveirenses eram constituídos por um núcleo central, com a imagem do Menino Jesus, deitado sobre as palhas de um estábulo, e as da Virgem e do Santo Patriarca, ordinàriamente de joelhos e em acto de adoração, tendo por fundo os animais que, ao calor do seu bafo, amornaram o ambiente naquela fria noite de Natal.

À roda, estática e acurvada em contemplação ou movendo-se em direcção ao estábulo, por ínvios caminhos situados em diferentes planos, a longa teoria dos que tiveram notícia do grande acontecimento e acorreram a adorar o Deus-Menino: os Magos do Oriente, règiamente montados nos seus dromedários; os humildes pastores das serranias, guiando os seus rebanhos; os músicos, tocadores de gaita de foles, de viola, de flauta e de outros instrumentos, em ares de folguedo; homens e mulheres, velhos e moços, transportando alegremente as mais diversas oferendas; aqui e além, animadas e amoráveis cenas da vida pastoril, campesina e doméstica...

E, por sobre toda a composição, descido do céu,

Um anjo de asas nevadas,
De formas lindas e puras,
Este dístico descerra
Das suas mãos delicadas:
Glória a Deus lá nas alturas
E paz aos homens na terra!

Eram assim, semelhantes a todos os outros, os presépios dos escultores barristas aveirenses.

O grande mestre Joaquim de Vasconcelos, examinando algumas figuras esculpidas pelos artistas regionais, notou que a modelação é cuidada, com vida, expressão afectuosa e fantasia inexgotável nos episódios familiares.

E acrescentou que, em muitas, a expressão atinge o patético, o sentimento chega a ser palpitante: o barro estremece, as linhas fluctuam, a matéria anima-se, move-se, fala...

Sem dúvida, das olarias aveirenses saíram muitas peças inferiores, incorrectas, de uma rudeza aflitiva ou de uma ingenuidade espantosa; mas saíram também inúmeros trabalhos de excepcional valor artístico, autênticas obras primas — tanto nos primores da modelação como na delicadeza das pinturas — reveladores de uma actividade de local muito enobrecedora e bem digna de sério estudo.

Supomos que os nossos escultores barristas, além dos presépios, modelaram muitas vezes simplesmente os grupos da Virgem e S. José adorando o Deus-Menino recém-nascido. Temos presente um destes trabalhos admiráveis, em duas peças: na primeira, a Virgem-Mãe, debruçada sobre o Menino Jesus, envolve-o deliciadamente numa faixa de pano; na segunda, S. José, de joelho em terra e com a mão direita espalmada sobre o coração, assiste, enlevado, à cena comovedora.

Mas não foi só com aqueles presépios e com estes grupos que os escultores barristas de Aveiro celebraram os mistérios do Natal.

No antigo Convento de Jesus havia dois baixos-relevos, compostos de várias peças de barro vermelho, representando um o nascimento de Cristo e outro a adoração dos pastores.

Nasceu o menino pobremente, nas palhinhas de um abandonado estábulo dos arredores de Belém; mas porque o Menino era Deus feito Homem, os barristas aveirenses deitaram-no em camas principescas...

Há no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, um *Menino Jesus Adormecido*, em barro vermelho, assinado por José Dias dos Santos, que é uma pequena maravilha.

Neste género encontra-se também um exemplar no Museu de Aveiro, infelizmente torcido pela cozedura.

E temos presente, talvez superior a ambos, um outro *Menino Jesus Adormecido*, deitado sobre uma cama riquíssima, de interessante lavor.

...Por aqui nos quedamos nesta breve rememoração dos escultores barristas aveirenses que trataram com mestria o aliciante tema do Natal.

Haja agora quem, estimulado por estas achegas, proceda ao estudo das nossas olarias e da actividade honrosa e benemérita dos artistas que as tornaram célebres.

ANTÓNIO CHRISTO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela Câmara Municipal

● Foram apresentadas várias propostas para as empreitadas de «apetrechamento mecânico» e «construção civil» da obra de «CONSTRUÇÃO DO MATADOURO REGIONAL DE AVEIRO», as quais vão ser submetidas ao estudo e parecer de uma Comissão, nomeada para o efeito, para resolução oportuna.

● Foi autorizada superiormente a inclusão do edifício escolar de quatro salas, do Núcleo de S. Bernardo, no programa de trabalhos em curso.

● Foi designado o dia 7 de Maio próximo para a realização da Exposição Pecuária, nos moldes em que tem vindo a realizar-se nos últimos anos.

● No dia 26 do corrente mês, pelas 10 horas, realizar-se-á nos Armazéns Gerais da Câmara Municipal um leilão de mobiliário e vários artigos dispensáveis, provenientes, em parte, das Casas dos Magistrados, instalações do antigo Tribunal Judicial e outros serviços.

Apareceu um dos pescadores mortos na Barra

Na terça-feira, à tarde, entre as pedras de protecção do Molhe Sul, na praia da Barra, apareceu o cadáver do arrais Henrique Nunes da Silva Sousa, um dos pescadores que pereceram, em 31 de Janeiro findo — como noticiámos —, no naufrágio da bateira ocorrido na boca do mar daquela praia.

O corpo daquele marítimo foi retirado para terra com o auxílio do guindaste existente naquele local, dado que tiveram de ser removidos alguns blocos de pedra que defendem o Molhe Sul.

Cumpridas as formalidades legais, o funeral do inditoso pescador realizou-se, em S. Jacinto, na passada quarta-feira.

Quem perdeu?

No período de 1 a 31 de Janeiro findo, foram encontrados na via pública e depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos. que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— uma luva de homem; um lenço de pescoço; um par de meias de lã; várias notas de Banco; um boné de cabedal; um anel; uma gola de pele; um cachecol; um saco de lona; um estojo escolar; e uma luva de senhora.

Bairro do Vouga

Estão em curso trabalhos de arranjo e empedramento da rua do Bairro do Vouga que vai da passagem de nível de Esgueira até às instalações fabris da «Luzostella» — artéria extraordinàriamente concorrida, que, de há muito, se apresentava em deplorável estado de conservação, com manifestos prejuízos para os seus utentes (automobilistas, ciclistas e peões).

Movimento Marítimo

Ao princípio da tarde de quarta-feira, entrou a barra e acostou no cais comercial da Gafanha o cargueiro «Madalena», que faz a ligação entre o continente e as Ilhas Adjacentes.

O navio trouxe para Aveiro, além de outra carga, um compressor para arranjo de estradas.

Exposição de Pintura

Hoje, e até 21 do corrente, o conceituado pintor José Mendonça, de Estarreja, expõe, no salão nobre do Teatro Aveirense, 47 óleos da sua autoria.

O certame, pelos méritos do artista, constituirá, assim o cremos, assinalável êxito.

Sport Clube Beira-Mar

Em amável ofício, o sr. Dr. Fernando de Oliveira, novo Presidente do Conselho Geral do Sport Clube Beira-Mar, comunicou-nos que, na sua primeira reunião, o referido Conselho Geral aprovara um voto de saudações e agradecimentos ao *Litoral* — pelo interesse e carinho dispensados pelo nosso jornal aos problemas da popular e prestigiosa colectividade aveirense.

Gratos pela penhorante amabilidade, continuaremos, como até agora, a colaborar com o *nosso Beira-Marzinho* — em quanto possa concorrer para o seu prestígio, a bem do Desporto e da nossa cidade.

Secção Regional da Ordem dos Engenheiros

Foram eleitos, recentemente, os corpos gerentes da Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros, para o triénio de 1967-1969, deles fazendo parte os srs. Eng.º Júlio Manuel Ferreira Lopes, da Companhia Portuguesa de Celulose (Delegado à Comissão de Imposto Profissional) e Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal, professor da Escola Técnica de Aveiro (membro do Conselho Cultural).

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 11 — às 21.30 horas

Duelo de Gladiadores — uma película italiana.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 12 - às 15.30 e às 21.30 h.

A Grande Aventura de Marco Polo.
Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 14 — às 21.30 horas

Volúpia do Crime — um drama policial de intenso realismo.
Para maiores de 17 anos.

«Aveiro e o seu Distrito»

Recebemos o segundo número da revista semestral «Aveiro e o seu Distrito», publicação editada pela Junta Distrital de Aveiro.

Insere uma «Página Heráldica», de abertura, dedicada a Albergaria-a-Velha, cuja origem histórica se apresenta noutro ponto da revista, baseada na célebre «Carta do Couto de Osseloa». A Secção de «Antologia Aveirense é consagrada a Jaime de Magalhães Lima, de quem se publica a biografia e um inédito sobre o Vale de Lafões.

No segundo número de «Aveiro e o seu Distrito» podem ainda ler-se os seguintes estudos e artigos: «O PORTO DE AVEIRO E A SUA INFLUÊNCIA NO CRESCIMENTO ECONÓMICO DA REGIÃO», do Dr. Álvaro Sampaio; «ALBERGARIA-A-VELHA E O SEU CONCELHO», do Dr. Flausino Fernandes Correia; «CINEGÉTICA — FACTOR TURÍSTICO DA REGIÃO AVEIRENSE», de Daniel Constant; «O SEGUNDO FESTIVAL DE VERÃO DE ESTARREJA», do Dr. Pedro Homem de Melo; «JOSÉ ESTÊVÃO E O SEU FECUNDO AVEIRISMO», de Eduardo Cerqueira; «IMPRESSÕES DE AVEIRO RECOLHIDAS EM 1871», do Dr. António da Rocha Madail; «AS «JANEIRAS», AS «PASTORAS» E OS «REIS», do Dr. António Tavares Simões Capão; «DO «DESCUBRIMENTO» DO AMBAR», do Prof. Doutor Fernando Magano; e «APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA DO ASILO-ESCOLA DISTRITAL DE AVEIRO», do Dr. Humberto Leitão.

Cultura de Milho Híbrido em 1967-68

No Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo realizou-se uma reunião da Comissão Técnica Regional, com o fim de se proceder à apreciação das normas provisórias de atribuição aos empresários agrícolas das dotações financeiras para reconversão ou melhoria das técnicas de cultivo elaboradas para o ano agrícola de 1967-1968.

Estiveram presentes todos os representantes regionais do Ministério da Economia que constituem a referida Comissão Técnica, tendo aprovado, por unanimidade, as bases da concessão à Lavoura das dotações destinadas às culturas de milho híbrido para grão e para forragem.

Agradecimento

LOURDES DE PARDILHÓ

Vem, por este meio, manifestar os seus sinceros agradecimentos às duas Corporações de Bombeiros Voluntários e Polícia de Segurança Pública, desta Cidade, e a todas as pessoas que de qualquer forma a procuraram auxiliar na extinção do incêndio que teve no seu estabelecimento.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Convocatória

Nos termos do disposto no § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo e para os fins consignados na primeira parte do § 3.º do art.º 29.º da mesma disposição de lei, convoco o Conselho Municipal para a primeira sessão ordinária, a realizar no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) Discussão do Relatório da Gerência de 1966;

b) Apreciação de diversas deliberações camarárias.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Câmara Municipal de Aveiro

Leilão

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 30 de Janeiro findo, se procederá no dia 26 de Fevereiro corrente, (domingo), pelas DEZ HORAS, nos Armazéns Gerais da Câmara Municipal, ao leilão de móveis e outros artigos, abaixo designados, que pertenceram às Casas dos Magistrados e outros Serviços públicos:

Cristaleira em andiroba; guarda-vestidos em nogueira, andiroba, castanho e mogno; Psiché em andiroba; guarda-louças em castanho folheado e andiroba; móveis aparadores; mesas de sala de jantar, em nogueira, castanho e tola; mesas de cabeceira em cerejeira, eucalipto e castanho; mesa elástica em mogno; colunas de mogno e pinho; fogões em ferro, para lenha; e em esmalte a gás; cómoda em mogno; sofá-cama; sofá vulgar; cama de criança em madeira; banquetas de quarto; sofás forrados a pano; cadeiras; armário de cozinha; mosqueiro; suporte em madeira para fogão; colchões em folhelho; candeeiros de tecto (eléctricos); camas pequenas em ferro; pneus de camionete; motor a óleo para tirar água; eixo (rodado) de camioneta Chevrolet (ano de 1935); bidons de óleo (vazios); estores exteriores, em ferro e madeira; sucata de latão, cobre, ferro e folhanga.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Agradecimento

Armando Cancela de Amorim

A família de Armando Cancela de Amorim, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, quer assistindo ao funeral quer enviando os seus cartões de condolências, e pede desculpa de qualquer falta ou omissão involuntàriamente cometidas.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 11 — *Os srs. Capitão Diamantino Fernandes; António Simões Cruz e Fernando António Martins de Carvalho.*

Amanhã, 12 — *Os srs. Fausto Simaria; José Pereira Campos Naia; Virgílio César Silva e Manuel de Pinho Venceslau; as meninas Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. Capitão Paula Santos; Maria Teresa Sardo Campos, filha do sr. Francisco Campos de Oliveira; e Maria do Rosário Craveiro Rodrigues Valente, filha do sr. Manuel Rodrigues Valente; e ainda o menino António Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Tenente Coronel José Moreira.*

Em 13 — *Os srs. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha; Duarte Nuno Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha; e Virgílio Sérgio da Silva; o estudante João Manuel Sarabando Vinagre, filho do sr. Manuel Eugénio Moreira Vinagre; e o menino José Henrique Praça de Almeida, filho do sr. Mária João da Cruz.*

Em 14 — *Os srs. Carlos Marques Mendes; Manuel da Silva Dinis Cravo; Artur Ferreira Lopes; e Amadeu de Lemos Moreira; e as meninas Maria de Lourdes Branco Reis; e Lucinda Maria da Costa Verde, filha do sr. Jaime Verde.*

Em 15 — *A sr.ª Prof.ª D. Maria Manuela Pedrosa Seiça Neves Barbado, esposa do sr. Dr. Joaquim José Barbado; os srs. Mário de Sequeira Belmonte; José Rodrigues de Castro; e Fernando Silva de Almeida Navarro; e a menina Maria de Fátima Andias Brêda, filha do sr. Eugénio Samico Canha Brêda.*

Em 16 — *Os srs. Américo Ramalho; Dr. Joaquim José Barbado; e José dos Santos Gamelas; a menina Maria Antonieta de Jesus Calisto, filha do sr. António Calisto; e os meninos João Duarte das Neves Ferreira, filho do sr. Luís Ferreira da Graça, residente em África; e Fausto José, filho do sr. Fausto Castilho.*

Em 17 — *A sr.ª D. Matilde Ferreira Di Paola, esposa do sr. Vicente Domingo Di Paola; e os srs. Coronel João Pereira Tavares; Alfredo do Carmo Andrade; Dr. João Gaioso Henriques; e José da Silva Justiça.*

CASAMENTOS

— No penúltimo domingo, de manhã, realizou-se, na igreja paroquial de Esgueira, o casamento da sr.ª D. Maria Júlia Fernandes da Silva Naia, filha da sr.ª D. Antónia Joaquina Fernandes Ruela e de Agostinho José da Silva Naia (já falecido), com o sr. Carlos Alberto Ramos Neves, filho da sr.ª D. Rosa Bela Ramos e do saudoso João de Oliveira Neves.

Foi celebrante o Páraco da freguesia, Rev.º Padre Albano Ferreira Pimentel, que, no momento próprio, proferiu uma expressiva alocução aos noivos.

Serviram de padrinhos: pela noiva, sua irmã, sr.ª D. Ana Rita Fernandes da Silva Naia Viana e marido, o sr. Fernando Augusto de Sousa Viana; e, pelo noivo, a sr.ª D. Margarida da Cruz Pericão e marido, sr. José dos Santos Vieira Maia.

Finda a cerimónia, foi servido, no Restaurante Palmeira, aos numerosos convidados, um finíssimo almoço.

— Realizou-se no dia 4 de Fevereiro corrente, na igreja da Vera-Cruz, nesta cidade, o casamento da sr.ª D. Maria Celina Gamelas Ramos, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Gamelas Ramos, e do sr. Aníbal Ramos, com o Alferes Piloto-Aviador sr. Jorge de Almeida da Graça e Melo, filho da sr.ª D. Benilde de Almeida Graça e Melo e do sr. Telmo da Graça e Melo.

Foram padrinhos: da noiva, sua tia, sr.ª D. Maria Margarida Ventura Gamelas Castilho e o sr. Dr. António Peixinho; e, do noivo, seus primos, sr.ª Dr.ª D. Flora Antunes da Graça e o sr. Eng.º Jorge Antunes da Graça.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre Joaquim Maurício, primo dos pais do noivo, que, na altura própria, proferiu uma expressiva alocução aos noivos.

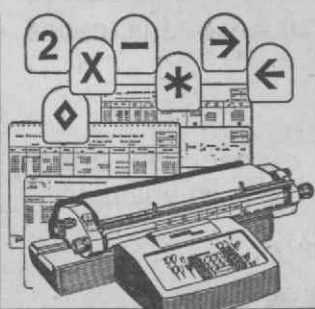
Aos convidados e pessoas de família foi servido um fino copo de água no salão nobre da Assembleia da Barra.

Aos novos lares, desejamos as maiores felicidades

PROMOÇÃO

Acaba de ser promovido à importante «Classe B», no Banco Português do Atlântico, o nosso amigo Fernando Canha de Carvalho Catarino — que naquele importante estabelecimento bancário presta serviço há mais de uma dezena de anos.

Funcionário zeloso e muito competente, Fernando Canha — que foi prestigioso e dedicado atleta do Sport Clube Beira-Mar — vê, assim, reconhecidos superiormente os seus méritos de trabalho e a sua dedicação àquele Banco, onde passa a ocupar relevante posição, apesar de ter apenas 32 anos de idade.

Felicitamos efusivamente este nosso bom amigo e devotado colaborador.

ENSAIOS SOBRE A FÉ

Continuação da primeira página

lado, do lastro secular que tanto a tem maculado —, é de concluir-se que o devir da Fé será o que lhe advier pelo devir do homem, sendo para este que devemos voltar-nos, portanto. O que não sucederá sem atritos e colisões impróprios de homens civilizados se persistirmos em isolar a tendência socio-cultural que representemos das restantes tendências em que se divide a sociedade, pois fazê-lo é alimentar o sectarismo, volvendo-nos nós próprios em seita.

Importa, assim, que se tenha presente que uma ideologia, *qualquer que seja*, contém sempre uma quota-parte de alienação. Entre o homem-táctico e o homem-futurante há, portanto, uma dialéctica do mesmo tipo da que apontei entre o humanismo concreto e o humanismo abstracto. Quem assuma as responsabilidades de um ignorando as do outro, decapita-se ou desmembra-se: pensa com as mãos ou age com o cérebro, o que, em ambos os casos, prolonga e agrava a cisão que a divisão do trabalho e a divisão de classes abriu no homem.

Se a mola real da evolução histórica é, como já vimos, a infraestrutura, isso não é um fenómeno mecânico, mas uma lei científica. Um conhecimento, portanto, que só é válido se houver quem o tome nas suas mãos. As leis da termodinâmica, por si sós, nunca construíram nenhuma máquina a vapor... A ciência só o é *pelo* e *para* o homem, não para a natureza-em-si.

Em conformidade com isso, o conceito de Fé que propus como intuição de unidade cósmica não aponta a um universo fechado, mas a um sentido de coesão e devir. E tanto repele a noção de compartimento estanque no que é particular como no que é geral. O infinito é impensável, de acordo. Mas o finito é indemonstrável. E o mundo só poderia ter sido criado se fosse finito. Propor-lhe uma ou outra solução não cancela o enigma que implica e contém, como já vimos. Mas não autoriza, tão pouco, a que se lhe dê uma resposta arbitrária.

Se a filosofia não pode demonstrar, em absoluto, que a matéria seja o Ser, a ciência pode-o, uma vez que comprova a preexistência da matéria ao homem. É com base nela que o materialismo dialéctico se transpõe em materialismo histórico,—em materialismo *tout court* do nosso tempo. Se há, por conseguinte, uma opção filosófica, como acentuámos, ela tem uma base científica e histórica. Quem puder opor-lhe uma contraprova é favor trazê-la ao mercado. Enquanto isso não se der, a opção é legítima.

Salvemos, em suma, da Fé o que nela representa e afirma o homem e aponta a uma transcendência que é o seu próprio devir, — em relação à natureza, ao animal e à história. Mas guardemo-nos de a realienar de novo. Sentemo-nos à mesa redonda, onde e quando isso seja possível, para, entre homens que somos, falarmos do que nos é comum. Mas defendamo-nos das pseudosoluções e dos artifícios da insinceridade.

De ensaio em ensaio, vim até aqui por um imperativo moral de esclarecimento. E aqui me suspendo por um imperativo moral de solidariedade. O que é, mais uma vez, boa vontade. Mas boa vontade que não pode ser inércia. O bezerro de oiro continua a ser pagão. E, perante ele, todos nós somos homens de Fé.

*

Posto isto, fico ao dispor de quem quiser fazer objecções ou perguntas. Não pretendi ensinar, mas sim procurar a verdade. Pelo que estou pronto a aprender o que ignoro ou a rever o que sei.

MÁRIO SACRAMENTO

IV Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1967

Realizam-se, hoje, e nos próximos dias 18 e 25 de Fevereiro as duas eliminatórias e a final do IV Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1967, em espectáculos que serão transmitidos pela RTP, através de toda a sua rede de emissores.

O Júri de Apreciação seleccionou 12 canções, entre 148 que deram entrada na RTP, tendo o sorteio designado as que haviam de ser apresentadas na 1.ª e 2.ª eliminatórias e a sua ordem de apresentação.

Nas duas eliminatórias, o Júri Nacional (em que estarão representados todos os distritos continentais) designará as 3 melhores canções de cada eliminatória, passando, assim, estas 6 canções à Final para apuramento, pelo mesmo Júri, da 1.ª classificada. O Júri Nacional reunirá 2 horas antes do início de cada espectáculo para apreciar as canções, em gravação, assistindo, depois, à sua apresentação pública através da Televisão, após o que procederá à votação. Cinco minutos depois de terminado o espectáculo inicia-se a chamada telefónica dos vários Júris Regionais, por ordem alfabética das capitais de Distrito, os quais transmitem os resultados. À medida que estes resultados forem sendo recebidos, são inscritos num quadro à vista dos telespectadores que, assim, poderão seguir as operações de contagem.

Os artistas, indicados pelos compositores e autores das canções seleccionadas são, na 1.ª eliminatória: DUO OURO NEGRO, MARCO PAULO, MARIA DE LOURDES RESENDE (em 2 canções), RUI MALHOA e VALÉRIO SILVA; na 2.ª eliminatória: ANTÓNIO CALVÁRIO (com 2 canções), ARTUR GARCIA, DUO OURO NEGRO e EDUARDO NASCIMENTO (com 2 canções).

CITRINOS

Plantação de sebes de abrigo

A acção dos ventos — por vezes frequentes e violentos — sobre um laranjal é muito mais nefasta do que habitualmente se pensa.

Se na Primavera prejudica a floração, e consequentemente diminui a produção do pomar, durante o Estio o vento desseca as plantas e o terreno, exigindo que se diminua o intervalo entre as regas.

No Inverno, não só derruba muitos frutos como origina a depreciação de outros, ao forçá-los a roçarem os ramos e os espinhos das árvores.

Também no Inverno os ventos frios de leste e de nordeste queimam as laranjeiras. Muitas vezes atribuem-se às geadas os prejuízos de que só os ventos são responsáveis.

O estabelecimento duma rede de sebes de protecção e abrigo deve fazer parte, sempre que necessária, do projecto de implantação dum pomar de citrinos.

Raras vezes entre nós se cuida deste importante problema, que em boa verdade deveria ser encarado com todo o cuidado.

O citricultor previdente deve mesmo, sempre que possível, anteceder a implantação das suas laranjeiras, da plantação das sebes de abrigo, para que aquelas possam beneficiar logo de início da protecção que elas lhes proporcionam.

Sobre este e outros problemas que interessam a agricultura desta região consulte a Brigada Técnica da IV Região, de Aveiro.

Curso de Extensão Agrícola Familiar, na Murtosa

Pelo Presidente da Câmara Municipal da Murtosa, que se fazia acompanhar por outras entidades do concelho, foi inaugurada no próprio edifício onde funcionou o Curso—na vila da Murtosa—uma exposição do encerramento do IV Curso Ambulante de Extensão Agrícola Familiar daquele concelho que foi frequentado por 26 alunas da freguesia e representa aspectos alusivos aos ensinamentos recebidos, como corte e costura, bordados, culinária, adorno do lar, puericultura, enfermagem, higiene alimentar, conservação de frutos e agricultura.

Seguiu-se uma visita aos trabalhos expostos, executados sob orientação da Agente sr.ª D. Maria Emília Guimarães e sua Auxiliar, sr.ª D. Maria Lucinda Sarabando, tendo a parte agrícola estado a cargo do Regente Agrícola sr. Guerra Semedo.

No final, foi servida às entidades presentes uma ligeira merenda confeccionada pelas alunas.

Aos brindes usaram da palavra o sr. Presidente da Câmara, uma aluna, em representação das suas colegas, e o Chefe dos Serviços Agrícolas de Aveiro (Brigada Técnica da IV Região).

Litoral—11-Fevereiro-967
Número 640 — Ano XIII

Continuações da última página

Basquetebol

Alinharam e marcaram:
SANGALHOS — Oliveira 8, Eng.º Garcia Alves 2, Eugénio 16, Alberto 3, Afonso 12, Arlindo, Carvalho e Martinho.
ESGUEIRA — Ravara, Manuel Pereira, Américo 7, Salviano 8, Vinagre 4, Sebastião 3, Cadete, Morais e Marques.
1.ª parte: 16-6. 2.ª parte: 25-13.
Vitória merecida dos bairradinos, num jogo com alguns «casos», em que os esgueirenses estiveram abaixo do que habitualmente são capazes.

JUNIORES

— Na ronda inaugural da Zona Norte-B, em 29 de Janeiro findo, apurou-se este desfecho:

Académica, 34 — Galitos, 42

Jogo em Coimbra, no Pavilhão da Palmeira, sob arbitragem dos srs. António Baptista e Carlos Tomás, de Coimbra.
Alinharam e marcaram:
ACADÉMICA — Borges 1-2, Cabral, Júdice, Pacheco 14-4 Mendes 0-10 e Tavares 0-3.
GALITOS — Teles 4-5, Grego 3-4, João José 4-4, Antunes 2-7, Leitão 4-3, Emanuel e Lúcio 0-2.
1.º parte: 15-17. 2.ª parte: 19-25.
Partida disputada renhidamente, em toada de franco equilíbrio, com os aveirenses a denotarem melhor ponta final — o que lhes garantiu o seu precioso triunfo.
À entrada dos cinco minutos finais, o Galitos vencia por 32-29.
— Amanhã, de manhã, a prova prossegue, com o desafio ACADÉMICA — SPORTING DE TOMAR, folgando o Galitos.

JUVENIS

A competição, nos mesmos moldes («poule» a duas voltas) e com os mesmos concorrentes da prova de juniores, principia amanhã, de manhã, com o desafio ACADÉMICA — GALITOS, ficando de folga o Sporting de Tomar.

Campeonato Nacional da I Divisão

te ao Atlético — em partida onde se esperava (aí sim!) uma «goleada». Os estudantes somaram oitava vitória a fio, e seguem, no comando, colados ao Benfica...
Braga e Porto ganharam e conquistaram os mesmos «scores», mantendo-se na perseguição ao duo da frente, respectivamente com 6 e 4 pontos de atraso.

Por último temos a Sanjoanense, que logrou endossar a «lanterna vermelha» aos beiramarenses, ao conseguir o seu segundo triunfo na prova. Os sanjoanenses não perdem há cinco jornadas — corporizando, assim, uma recuperação deveras notável.

Sumário Distrital

Anadia disputam o título. Antes, pelas 9.30 horas, Beira-Mar e Sanjoanense defrontam-se, no mesmo campo, para apuramento dos terceiro e quarto classificados.

JUVENIS

«POULE» FINAL

Resultados da 4.ª jornada:

Espinho — Avanca 4-1
Ovarense — Anadia 6-0
Oliveirense — Sanjoanense 1-0

Mapa classificativo:

1.º — Ovarense, 11 pontos; 2.º — Espinho, 10; 3.ºs — Sanjoanense e Oliveirense, 8; 5.º — Anadia, 7; 6.º — Avanca, 4.

Jogos para amanhã:

Sanjoanense — Espinho
Avanca — Ovarense
Anadia — Oliveirense

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 22 DO «TOTOBOLA»

19 de Fevereiro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Académica			2
2	Sanjoan. - Sporting			2
3	Setúbal - Leixões	1		
4	Belen. - Guimarães		x	
5	Beira-Mar - C.U.F.	1		
6	Penafiel - Lamas	1		
7	Espinho - Oliveir.	1		
8	A. Viseu-Salgueir.		x	
9	U. Tomar-Famali.	1		
10	Oriental-Portimon.		x	
11	Sintrense - Leões	1		
12	Montijo - Luso	1		
13	Torriense-Alhand.	1		

20 mil automobilistas apresentaram-se nos postos da «Bosch» para o teste eléctrico da Campanha de Prevenção

Merece reflexão o êxito que em todo o País conseguiu a Campanha de Prevenção promovida pela Robert Bosch (Portugal), L.da, com o alto patrocínio do Automóvel Clube de Portugal. Quer em Lisboa e no Porto quer na Província, a quantidade de inscrições de carros excedeu as mais optimistas previsões.

Compreende-se esse êxito da iniciativa desde que se pensa a sério na necessidade de uma inspecção periódica do sistema eléctrico dos carros. Não pode também desdenhar-se a importância da excelente aparelhagem e do pessoal da Bosch, cuja eficiência foi louvada unânimemente pelos automobilistas. Acrescenta-se, aliás, que para essa competência contribuiu o facto de a Bosch estar muito interessada na especialização do seu pessoal. Para o ano de 1967 estão já programados 23 cursos de aperfeiçoamento técnico do pessoal da Bosch.

A presença de automobilistas nos postos indicados para a realização do teste (agentes Bosch e bancos móveis) foi tão considerável que muitas inscrições feitas durante o período da campanha — 9 a 21 de Janeiro — só poderão ser atendidas nos 3 meses que se seguirem à sua conclusão.

Explicando melhor, conquanto a Campanha tenha terminado no dia 21, a operação prolonga-se ainda, mas só em relação às inscrições anteriores a esta data. Eis alguns dados estatísticos muito significativos.

Em 97 % dos casos os faróis estavam em mau estado; em 50 % dos casos havia deficiências de gravidade no sistema eléctrico, como lâmpadas fundidas, luzes fracas tanto à frente como atrás, luzes de código em contravenção, velas sujas, platinados gastos, etc..

Aproximadamente 12 mil automóveis foram submetidos ao teste durante o período da campanha.

No próximo trimestre, mais 8 mil automóveis serão examinados. Calcula-se pois que até ao fim da operação o número de carros vistoriados atinja os vinte milhares.

Há que esclarecer que em qualquer ocasião pode o automobilista submeter o seu carro ao teste eléctrico Bosch, que já era uma realidade antes da presente Campanha e continuará ao serviço do público. Verificou-se que muitos automobilistas o desconheciam, pelo que dela não beneficiavam. É evidente que, terminada a Campanha, o teste passará a fazer-se em condições normais.

Esta Campanha veio demonstrar, pela primeira vez em Portugal, em bases sólidas, assentes nos números do teste eléctrico, que o parque automóvel português apresenta graves deficiências no que concerne às luzes. Tal significa uma autêntica ameaça para a segurança do trânsito, expondo os automobilistas a transgressões e punições.

O público compreendeu e apreciou devidamente esta campanha, como se vê pelo grande número de automobilistas que se inscreveram nos postos da Bosch e até pelo facto de muitos deles terem mandado imediatamente fazer as reparações indicadas pelo pessoal técnico.

Este resultado da Campanha, o interesse que toda a gente por ela manifestou e até o apoio dado pelas autoridades ligadas aos problemas rodoviários indicam que ela deve repetir-se.

Podemos revelar — e com gosto o fazemos — que a Robert Bosch (Portugal), L.da, tem o propósito de realizar anualmente uma Campanha de Prevenção em idênticos moldes.

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

Proc. N.º 4/67
2.ª Sec. — 2.º Juízo

2.ª Publicação

Pelo Segundo Juízo de Direito e Segunda Secção, desta comarca de Aveiro, correm éditos de *seis meses*, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando MANUEL DA CRUZ MADAIL, com última residência conhecida em São Bernardo e ora ausente em parte incerta da França, para no prazo de vinte dias posterior àquele dos éditos, impugnar na Acção Especial de Justificação de ausência (Curadoria definitiva dos seus bens), requerida por Rosinda da Cruz Lela, solteira, doméstica, residente em São Bernardo — Aveiro, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de sessenta dias, igualmente contados da segunda e última publicação do anúncio, os interessados incertos, para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a referida ausência daquele Manuel da Cruz Madail.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1967

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 14.ª jornada:

ACADÉMICA — ATLÉTICO	1-0
BRAGA — SPORTING	3-1
PORTO — VARZIM	3-1
SANJOANENSE — LEIXÕES	2-0
BENFICA — GUIMARÃES	7-0
SETÚBAL — BEIRA-MAR	5-1
BELENENSES — C. U. F.	5-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	14	11	1	2	31-10	23
Académica	14	11	1	2	30-12	23
Porto	14	9	1	4	29-14	19
Braga	14	6	5	3	21-11	17
Leixões	14	7	2	5	16-16	16
C. U. F.	14	6	3	5	17-22	15
Guimarães	14	6	1	7	18-22	13
Sporting	14	4	4	6	18-18	12
Setúbal	14	4	4	6	11-14	12
Atlético	14	4	2	8	17-22	10
Belenenses	14	3	4	7	13-17	10
Varzim	14	3	4	7	14-24	10
Sanjoanense	14	2	5	7	14-28	9
BEIRA-MAR	14	2	3	9	13-32	7

Jogos para amanhã:

BEIRA-MAR — BELENENSES (2-0)
C. U. F. — ACADÉMICA (3-2)
ATLÉTICO — BRAGA (0-1)
SPORTING — PORTO (0-1)
LEIXÕES — BENFICA (1-3)
GUIMARÃES — SETÚBAL (0-1)
VARZIM — SANJOANENSE (3-1)

No reatamento da prova, após três domingos de intervalo, a segunda volta principiou com todos os grupos visitados a vencer, rendendo a jornada 29 golos — dos quais sòmente 3 pertenceram aos «teams» derrotados.

Isto significa que o Domingo Gordo foi fértil em goleadas, nada menos de três em sete jogos — e todas elas imprevisíveis...

O Benfica, na Luz, estabeleceu novo resultado-«record», com 7-0 ao Guimarães, excedendo quanto poderia supor-se; e o Belenenses, no Restelo, navegou nas mesmas águas, com um inesperado «score» diante do Desportivo da C. U. F..

Todavia, a goleada de maior sensação foi a conseguida pelo Vitória de Setúbal diante do Beira-Mar: na realidade, os sadinos marcaram cinco golos num só desafio, enquanto nas treze partidas anteriores, tinham obtido, no total, seis tentos!...

Os restantes encontros finalizaram com números mais nivelados, apenas se estranhando a magreza do êxito da Académica fren-

Continua na página 7

Vitória de Setubal, 5 — Beira-Mar, 1

Jogo em Setúbal, no Estádio do Bonfim, sob arbitragem do sr. Henrique Silva, da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos formaram deste modo:

V. Setúbal — Vital; Cardoso, Torpes, Herculano e Carriço; Tomé e Augusto; Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Pedras.

Beira-Mar — Vítor; Girão, Evaristo, Piscas e Almeida; Marçal e Abdul; Morais, Gaio, Garcia e Diego.

Os golos dos sadinos foram marcados por JOSÉ MARIA (13 m.), CARLOS MANUEL (57 m.), TOMÉ (79 m.), PEDRAS (83 m.) e GUERREIRO (90 m.). Pelo Beira-Mar, marcou MARÇAL (86 m.).

A turma de Setúbal ganhou com inteiro merecimento, mas obteve marca que constituiu castigo severo para o Beira-Mar, que apenas se desuniu na derradeira fase do prélio — altura em que o marcador se desnivelou.

Na primeira parte, os beira-marenses defenderam-se como mais lhe convinha — com firmeza, determinação e acerto total — e apenas cederam um golo, na sequência de um livre, em lance deveras afortunado para os vitorianos.

Após o intervalo, o empate negou-se aos aveirenses, num lance finalizado por Garcia. E, conquanto os sadinos se mostrassem mais dominadores e incisivos, a verdade é que o Beira-Mar replicava de pronto e os seus contra-ataques, por vezes, perturbavam a equipa visitada...

...E os homens de Setúbal só se sentiram seguros depois do segundo golo, também obtido de forma feliz, já que a bola passou ao alcance de Vítor.

Daí em diante, moralizados pela vitória que se esboçava, os setubalenses superiorizaram-se e tiraram bom partido da quebra física e anímica dos beiramarenses, atingindo números que não estavam, por certo, nas suas mais optimistas previsões.

Nomes em evidência: no grupo de Setúbal, Tomé, Guerreiro, Pedras e Carlos Manuel; e, na equipa de Aveiro, Vítor, Abdul, Marçal, Evaristo e Gaio.

Arbitragem conduzida com absoluta isenção e agrado geral, a merecer, portanto, boa nota.

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

Resultados da 14.ª jornada:

COVILHÃ — TORRES NOVAS	2-2
TIRSENSE — LAMAS	4-0
LEÇA — OLIVEIRENSE	2-1
PENAFIEL — SALGUEIROS	1-2
ESPINHO — FAMALICÃO	1-1
A. DE VISEU — PENICHE	2-1
U. DE TOMAR — OVARENSE	1-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tirsense	14	11	—	3	43-15	22
Leça	14	9	3	2	17-9	21
Salgueiros	14	7	3	4	30-21	17
Covilhã	14	6	5	3	20-14	17
Peniche	14	6	2	6	22-20	14
Penafiel	14	7	—	7	22-24	14
Espinho	14	5	3	6	20-23	13
U. Tomar	14	6	1	7	24-27	13
A. de Viseu	14	6	1	7	17-22	13
Lamas	14	4	4	6	18-22	12
Ovarense	14	4	3	7	19-23	11
Oliveirense	14	4	3	7	13-22	11
Famalicão	14	3	5	6	18-25	11
T. Novas	14	2	3	9	17-33	7

Jogos para amanhã:

OVARENSE — COVILHÃ (1-2)
TORRES NOVAS — TIRSENSE (1-6)
LAMAS — LEÇA (0-1)
OLIVEIRENSE — PENAFIEL (1-3)
SALGUEIROS — ESPINHO (0-3)
FAMALICÃO — A. DE VISEU (1-2)
PENICHE — U. DE TOMAR (1-2)

SE NO DOMINGO COMER ALGUNS "PASTEIS", APANHO UMA INDIGESTÃO QUE FICO SEM SALVAÇÃO!
"TORNICOTIM, TORNICOTÃO!"
LARANJAS
G. de Abreu 67

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Tal como na semana finda prometemos, vamos registar, a seguir, breves apontamentos alusivos aos encontros da terceira jornada em que intervieram os grupos de Aveiro.

Antes, porém, uma nótula para referir que a ronda ficou assinalada por triunfos das quatro equipas visitadas e, consequentemente, pela primeira derrota do Sporting Marinhense; e, também, a indicação do programa de jogos da quarta jornada, marcada para hoje, à noite:

MARINHENSE — C. D. U. P.
GALITOS — VASCO DA GAMA
ACADÉMICA — PORTO
SP. FIGUEIRENSE — ILLIABUM

Académica, 85 — Galitos, 35

Jogo em Coimbra, no Pavilhão da Palmeira, sob arbitragem dos srs. João Santos e Raul Galvão, de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Portugal 10-11, Hilário 6-8, Pinto Coelho 2-3, Guy 10-19, Vítor 6-4, Saraiva, Carlos Silva 2-0, Costa 4-0, Kwan e Pepe.

GALITOS — Bio 2-2, Vítor 4-6, Arlindo 2-0, Robalo 4-2, José Luís Pinho 2-7, Matos 0-2, Vale 0-2, Pires e Falcão.

1.ª parte: 40-14. 2.ª parte: 45-21.

Jogando abaixo do que pode, o Galitos teve ainda contra si a noite inspirada dos estudantes — e acabou por ser amplamente batido. Sobretudo na defesa da sua «cesta», os aveirenses estiveram francamente mal, desse facto se aproveitando os académicos.

Com o vencedor encontrado bem cedo, a partida não teve história, salvo a expulsão do alvi-rubro Vale, perto do fim, — uma nota desagradável, que se lamenta. À entrada dos cinco minutos finais, a Académica vencia por 69-27.

Porto, 65 — Illiabum, 30

Jogo no Porto, no Pavilhão do Infante de Sagres, sob arbitragem dos srs. João Cardoso e Custódio Salvador, do Porto.

Alinharam e marcaram:

PORTO — Benjamim 11, Queirós 16, Ilídio 6, Assunção 10, Madeira 12, Maia 10, Amílcar e Gaspar.

ILLIABUM — Pinto 4, Rosa Novo 3, António Carlos 6, Bizarro 10, Gouveia 1, Armando 6, Coelho e Passos.

1.ª parte: 28-19. 2.ª parte: 37-11.

Embora com vantagem pontual dos portistas, a metade inicial foi de certo modo, equilibrada. Mas, após o intervalo, os ilhavenses cederam notòriamente, consentindo que a desvantagem atingisse maior expressão.

II DIVISÃO

Como sucedeu com o escalão máximo, também o Entrudo motivou uma paragem na II Divisão, que prossegue, hoje e amanhã, com os seguintes desafios:

LEÇA — SANJOANENSE
SP. CALDAS — INVICTA
GAIA — GINÁSIO
NAVAL — OLIVAIS
ESGUEIRA — FLUVIAL
SANGALHOS — EDUCAÇÃO FÍSICA

Na terceira ronda, em 28 de Janeiro findo, jogaram entre si os representantes aveirenses na Série B. Desse encontro, arquivamos, seguidamente, a habitual ficha:

Sangalhos, 41 — Esgueira, 22

Jogo no Campo do Colégio, sob arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Manuel Arroja, de Aveiro.

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

Reassumiu a orientação dos basquetebolistas do Illiabum o Dr. Lúcio Lemos, que, como informámos, havia pedido a demissão do cargo. Todavia, após diligências dos dirigentes ilhavenses, o conceituado técnico acedeu em voltar a treinar a equipa campeã de Aveiro.

No passado domingo, efectuaram-se os Campeonatos Nacionais de Corta-Mato, em Lisboa (seniores, femininos e iniciados) e no Porto (juniores e juvenis) — a que concorreram atletas do Estarreja, em juniores, e do Sporting de Espinho, em seniores, juniores e femininos.

Individualmente, os atletas do nosso Distrito melhor classificados foram: JUNIORES — Mário Cordeiro (Estarreja), 6.º; Júlio Cirino da Rocha (Estarreja), 9.º. SENIORES — Vítor Silva (Estarreja), 16.º; Daniel Ferreira (Espinho), 20.º. FEMININOS — Maria Lucinda Jesus, 12.ª; Margarida Coelho, 16.ª; e Maria Amélia Silva, 17.ª — todas do Sporting de Espinho.

Com as recentes inscrições de mais duas colectividades — o GINÁSIO CLUBE DE AROUCA e o GRUPO DESPORTIVO TROVISCALENSE — subiu para 31 o número de clubes filiados na Associação de Futebol de Aveiro, na época em curso.

Iniciou-se, em 27 de Janeiro findo, em Ovar, o VI Campeonato Popular, em andebol de sete, promovido pelo Grupo Atlético Vareiro — com vista a divulgar a modalidade e a seleccionar praticantes para as suas equipas representativas.

Resultados das duas últimas jornadas do Campeonato da F.N.A.T. (futebol):

11.º jornada

Pejão — Vilarinho	0-11
Mogofores — Luso	0-2
Sachs — Lamas	1-1
Oliveirinha — Oliva	1-2

12.º jornada

Pejão — Oliveirinha	0-3
Luso — Vilarinho	2-2
Lamas — Mogofores	2-1
Oliva — Sachs	9-0

Sòmente com atletas do C. A. T. da Celulose, principiou a disputar-se, no último domingo, em Esgueira, o Campeonato Distrital de Corta-Mato da F. N. A. T. — apurando-se a seguinte classificação: 1.º — Dias Pereira; 2.º — Claudino Mota; 3.º — António de Jesus; 4.º — Manuel Pereira.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada:

Anadia — Oliveira do Bairro	1-1
Esmoriz — Paivense	2-1
Lusitânia — Recreio	1-1
Feirense — S. João de Ver	5-2
Alba — Estarreja	5-1
Valecambrense — Cucujães	8-0
Arrifanense — Paços de Brandão	3-2

Mapa classificativo:

1.º — Recreio, 49 pontos; 2.ºs — Valecambrense e Lusitânia, 48; 4.º — Feirense, 47; 5.ºs — Anadia, Paços de Brandão, Esmoriz e Alba, 43; 9.º — Arrifanense, 42; 10.º — S. João de Ver, 38; 11.º — Oliveira do Bairro, 35; 12.º — Paivense, 30; 13.º — Cucujães, 27; 14.º — Estarreja, 24.

Jogos para amanhã:

Paços de Brandão — Anadia (1-1)
Oliveira do Bairro — Esmoriz (1-3)
Paivense — Lusitânia (0-0)
Recreio — Feirense (1-3)
S. João de Ver — Alba (1-2)
Estarreja — Valecambrense (0-3)
Cucujães — Arrifanense (0-4)

RESERVAS

Na primeira «mão» da final, em Oliveira de Azeméis, a Oliveirense derrotou o Sporting de Espinho por 2-0.

Amanhã, no Campo da Avenida, efectua-se o jogo da segunda «mão».

JUNIORES

CUCUJÃES e ANADIA
disputam o título

No Campo do Fontelo, em Avanca, realizaram-se os encontros correspondentes às meias-finais do Campeonato Distrital de Juniores, apurando-se estes resultados:

Cucujães — Beira-Mar	4-2
Anadia — Sanjoanense	2-2

No desempate, por «penalties», a que se procedeu entre anadienses e sanjoanenses, os bairradinos ganharam por 3-2, ficando qualificados para a final.

Amanhã, em Arrancada do Vouga, às 11 horas, Cucujães e

Continua na página 7

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo